



# **PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE COMUNIDADE AQUÁTICA - SUBPROGRAMA ICTIOPLÂNCTON**

**RELATÓRIO TÉCNICO  
NOVEMBRO DE 2023 A MARÇO 2024**

## **CGH CÓRREGO**

**Hidroelétrica Córrego LTDA.**

**Chapadão do Sul - MS**

**Março de 2024**



**Acari Ambiental Eireli EPP  
Rua Padre João Crippa, Bairro Monte Castelo, CEP: 79010-180  
(67) 3222-6201 / (67) 99289-7692  
atendimento@acariambiental.com.br**

## ÍNDICE

1. IDENTIFICAÇÃO.....	3
2. INTRODUÇÃO .....	4
3. JUSTIFICATIVA .....	5
4. OBJETIVOS .....	5
5. ÁREA DE ESTUDO.....	5
6. MATERIAL E MÉTODOS.....	7
7. ANÁLISE EM LABORATÓRIO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....	8
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	12
9. INSTITUIÇÃO E RESPONSÁVEL TÉCNICO .....	13
10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	13
11. ANEXOS .....	14

## 1. IDENTIFICAÇÃO

### CONTRATANTE

#### **HIDROELÉTRICA CÓRREGO LTDA.**

Endereço: Fazenda Estância Nossa Senhora Aparecida Rodovia MS-229, s/n-42 Km

CEP: 79560-000

CNPJ: 23.244.469/0001-71

Município: Chapadão do Sul – MS

**LO N° 320/2019 - condicionante específica 3f**

**Processo N° 71/401912/2019**

### CONTRATADA

#### **Acari Sustentabilidade – Acari Ambiental EIRELI EPP**

Endereço: Avenida Padre João Crippa, 2552, Monte Castelo, Campo Grande – MS

CEP: 79.010-180

CNPJ: 10.763.667/0001-08

Inscrição Estadual: 28427641-3

Site: [acarisustentabilidade.com.br](http://acarisustentabilidade.com.br)

E-mail: [atendimento@acariambiental.com.br](mailto:atendimento@acariambiental.com.br)

Tel.: (67) 3222-6201



## 2. INTRODUÇÃO

A instalação de usinas hidrelétricas interfere de forma previsível na integridade ecológica dos ecossistemas de água doce, pois as barragens transformam a continuidade do rio em um sistema fragmentado (WARD & STANFORD, 1995).

Os reservatórios são intermediários entre rios e lagos naturais, modificando o estado lótico para lântico, provocando alteração no ecossistema principalmente pela alteração das condições da água, surgindo mudanças nas características físicas e químicas da água, culminando com o aparecimento de novos habitats e perda de outros (AGOSTINHO *et al.*, 2007).

Ictioplâncton é o conjunto de ovos, larvas e formas jovens de peixes que ficam à deriva na coluna de água e são arrastados pela corrente a partir do local e desova e/ou eclosão. A probabilidade de sobrevivência de cada indivíduo é muito baixa, sendo que as formas larvais e juvenis dependem de alimento e abrigo bastante específicos, geralmente disponíveis em lagoas e várzeas inundadas às margens dos rios (BAUMGARTNER *et al.*, 2008; BARZOTTO *et al.*, 2015).

O estudo das comunidades ictioplanctônicas é importante para entender a ecologia e a evolução da Ictiofauna, aumentando o conhecimento sobre interações entre espécies e ambiente, estratégia reprodutiva de peixes, sazonalidade de desova, deriva de larvas e tipos de associações de larvas de peixes (MOSER & SMITH, 1993). As espécies-alvo de ictioplâncton em barramentos costumam ser aquelas com maior importância à pesca e reofílicas, que dependem de grandes migrações para efetuar a desova.

Nesse contexto é importante conhecer e monitorar as comunidades de ictioplâncton existentes nos rios. A Lei Federal 9.433/97, prediz a importância de manter uma boa qualidade dos recursos hídricos, além disso, a resolução CONAMA 357 de 17 de março de 2005 afirma que a qualidade dos ambientes aquáticos deve ser avaliada para a condição biológica apropriada, utilizando-se os organismos aquáticos.

### 3. JUSTIFICATIVA

O Programa de Monitoramento de Comunidade Aquática - Subprograma Ictioplâncton integra a condicionante nº 3f da Licença de Operação N° 320/2019 (Processo N° 71/401912/2019), concedida pelo Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul – IMASUL/MS.

### 4. OBJETIVOS

O Subprograma de Monitoramento de Ictioplâncton tem por objetivo geral caracterizar a estrutura da comunidade de ictioplâncton do rio Indaiá Grande, na Área de Influência Direta (AID) da CGH Córrego, obtendo informações relevantes sobre a ecologia, locais de desova e zona de berçário das espécies que ali habitam.

### 5. ÁREA DE ESTUDO

A área de estudo compreende a área de influência da CGH Córrego, localizada no rio Indaiá Grande, nas coordenadas 18°58'09"S e 52°36'21"W, município de Chapadão do Sul, Mato Grosso do Sul. A CGH está instalada na Fazenda Estância Nossa Sr.<sup>a</sup> Aparecida, onde o acesso se dá pela rodovia MS-229, no KM 42.

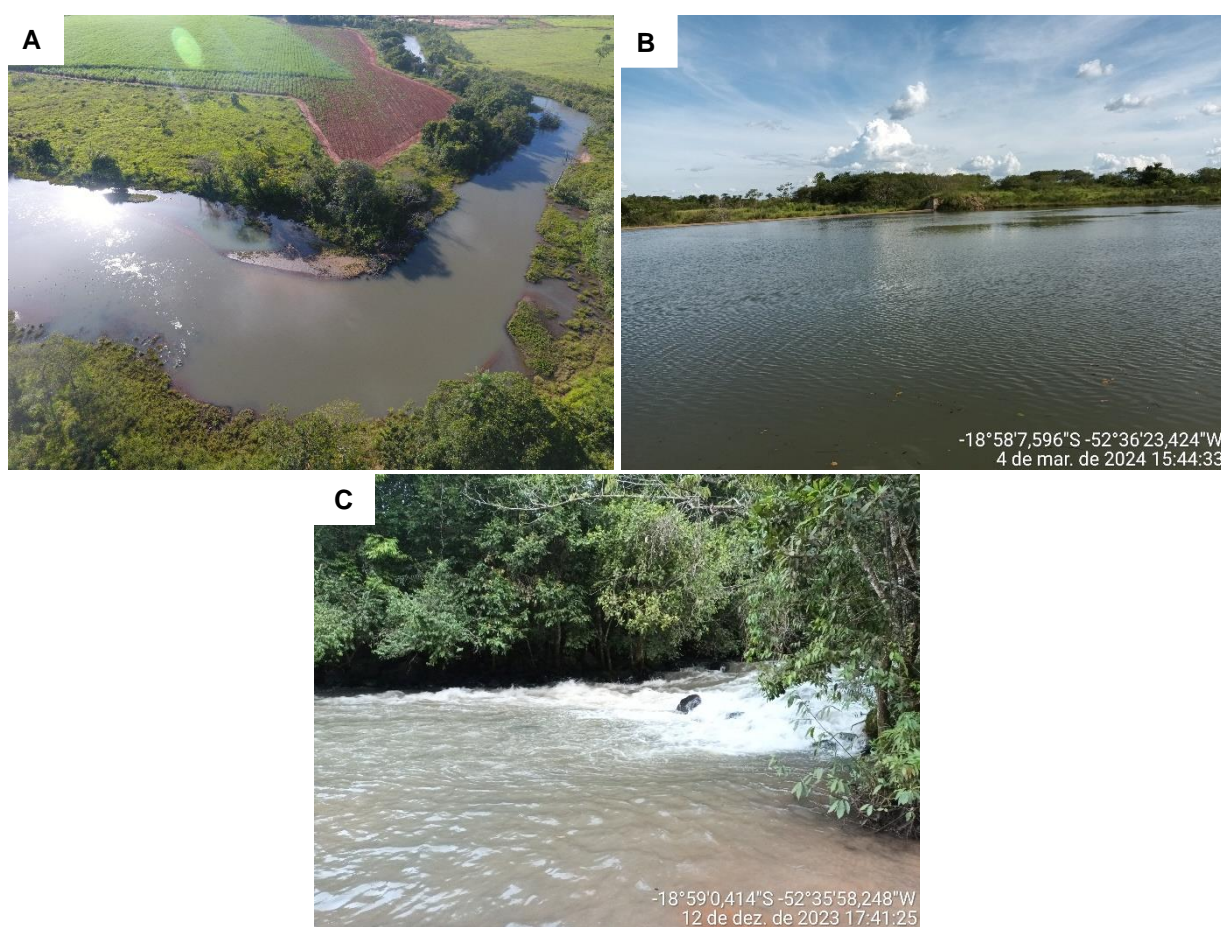
O monitoramento de ictioplâncton foi realizado em três pontos de amostragem apresentados na Tabela 1 e Figuras 1 e 2.

**Tabela 1** - Pontos de monitoramento de ictioplâncton no rio Indaiá Grande, município de Chapadão do Sul, MS.

Pontos de Coleta	Identificação do Ponto	Coordenadas Geográficas
Ponto 01	Montante	18°57'51.34"S / 52°36'43.64"O
Ponto 02	Reservatório	18°58'07.0"S / 52°36'21.5"O
Ponto 03	Jusante	18°58'59.4"S / 52°35'58.1"O



**Figura 1.** Mapa de Localização dos Pontos de Amostragem de Ictioplâncton na CGH Córrego, Chapadão do Sul, MS.



**Figura 2.** Pontos de coleta do Ictioplâncton na CGH Córrego. A: Montante; B: Reservatório; C: Jusante.

## 6. MATERIAL E MÉTODOS

A amostragem de ictioplâncton foi realizada utilizando uma rede de deriva para ictioplâncton com malha de 300  $\mu\text{m}$ , equipada com um fluxômetro para estimar o volume de água filtrado e permitir a estimativa da densidade do ictioplâncton (indivíduos/ $\text{m}^3$ ).

Para cada coleta em cada campanha, foram obtidas três amostras no início do período noturno. A rede de ictioplâncton foi posicionada na correnteza até filtrar 50  $\text{m}^3$  de água por amostra, sendo o fluxo acompanhado em tempo real pelo fluxômetro. Durante essas operações, foi feita uma verificação contínua da velocidade de passagem da água pela rede para evitar o refluxo da amostra, caso a rede viesse a entupir. As amostras concentradas foram acondicionadas em frascos etiquetados e fixadas em formol a 4% tamponado com carbonato de cálcio (1 g  $\text{CaCO}_3$  em 1000 ml de formol) (conforme descrito por Nakatani *et al.*, 2001).

Para cálculo do volume de água filtrada em cada ponto foram utilizados os dados do fluxômetro da rede de ictioplâncton. O volume de água filtrada pela rede foi estimado através da expressão:

$$V = A \cdot \text{rot.} \cdot f$$

Onde:

V = Volume de água filtrada ( $\text{m}^3$ );

A = Área da boca da rede ( $\text{m}^2$ );

rot. = nº de rotações do fluxômetro;

f = Fator de calibração do fluxômetro.



**Figura 3.** Método utilizado para a coleta de ictioplâncton no rio Indaiá Grande na área de influência da CGH Córrego.

Em laboratório, as amostras foram triadas em placas de Petri, através de estereomicroscópio com aumento de 7x. Para a identificação dos organismos, utiliza-se as chaves de Nakatani *et al.* (1997a), Nakatani *et al.* (1998), Borges *et al.* (2000), Nascimento & Araújo-Lima (2000), Nakatani *et al.* (2001) e Souza & Severi (2002).

A densidade de ovos e larvas de ictioplâncton é padronizada em relação a 10 m<sup>3</sup>, conforme Nakatani *et al.* (1997b; 2001) e Pedreira *et al.* (2008). Para tanto, calcula-se a densidade em função do volume filtrado (pela relação  $D=n/V$ , onde  $D$  é a densidade  $n$  é o número de larvas ou ovos na amostra e  $V$  é o volume de água filtrada, obtido a partir de fluxômetro) que deve ser multiplicada por dez.

O período reprodutivo dos peixes que ocorrem na região está concentrado na estação chuvosa, desta forma o presente programa prevê amostragens mensais no período entre novembro a março.

## 7. ANÁLISE EM LABORATÓRIO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As campanhas mensais foram realizadas entre novembro de 2023 e março de 2024. Os dados obtidos em campo estão apresentados na Tabela 1.



**Tabela 1** - Dados de campo da amostragem de ictioplâncton na CGH Córrego durante as campanhas mensais realizadas entre novembro de 2023 e março de 2024.

Dados de campo	Pontos de coleta		
	P1 - Montante	P2 – Reservatório	P3 - Jusante
<b>NOVEMBRO/2023</b>			
Data da coleta	07/11/2023	07/11/2023	07/11/2023
Hora da coleta	18:00	18:30	19:10
Temperatura do ar (°C)	28,4	28,1	27,5
Temperatura da água (°C)	26,7	27,3	26,3
Condições climáticas	Aberto	Aberto	Aberto
Volume filtrado (m <sup>3</sup> )	50	50	50
<b>DEZEMBRO/2023</b>			
Data da coleta	12/12/2023	12/12/2023	12/12/2023
Hora da coleta	18:10	18:35	19:15
Temperatura do ar (°C)	29,3	29,2	28,6
Temperatura da água (°C)	27,5	27,9	26,8
Condições climáticas	Chuva nas últimas 48h	Chuva nas últimas 48h	Chuva nas últimas 48h
Volume filtrado (m <sup>3</sup> )	50	50	50
<b>JANEIRO/2024</b>			
Data da coleta	17/01/2024	17/01/2024	17/01/2024
Hora da coleta	18:45	18:05	19:30
Temperatura do ar (°C)	28,7	29,4	28,5
Temperatura da água (°C)	27,7	28,2	27,1
Condições climáticas	Aberto	Aberto	Aberto
Volume filtrado (m <sup>3</sup> )	50	50	50
<b>FEVEREIRO/2024</b>			
Data da coleta	06/02/2024	06/02/2024	06/02/2024
Hora da coleta	18:15	18:50	19:40
Temperatura do ar (°C)	26,4	26,1	25,6
Temperatura da água (°C)	26,4	26,7	25,5
Condições climáticas	Chuva nas ult. 24h	Chuva nas ult. 24h	Chuva nas ult. 24h
Volume filtrado (m <sup>3</sup> )	50	50	50
<b>MARÇO/2024</b>			
Data da coleta	04/03/2024	04/03/2024	04/03/2024
Hora da coleta	18:35	18:00	19:25
Temperatura do ar (°C)	29,4	29,8	28,3
Temperatura da água (°C)	28,6	29,5	27,7
Condições climáticas	Aberto	Aberto	Aberto
Volume filtrado (m <sup>3</sup> )	50	50	50

Durante os meses de novembro de 2023 a março de 2024, em todas as coletas mensais realizadas, não foram encontrados ovos ou larvas de qualquer espécie de peixe. Desde a fase de instalação do empreendimento, um total de 29 campanhas de monitoramento do ictioplâncton foram realizadas no rio Indaiá Grande, na área de influência da CGH Córrego, e até o momento, nenhum ovo ou larva de peixe foi detectado nas amostras coletadas.

Os dados obtidos no Plano Básico Ambiental (PBA) da CGH Córrego mostraram que a área estudada não representa um local com abundância reprodutiva de peixes. Além disso, sabe-se que a região de Chapadão do Sul-MS se destaca na produção agrícola de grãos, principalmente na produção da soja, sendo comum o uso de agrotóxicos, o que contribui para a propagação de substâncias tóxicas nos rios por escoamento superficial, como consequência podendo causar sérios danos à ictiofauna do rio Indaiá Grande.

A transferência dos agrotóxicos dos ecossistemas terrestres para os aquáticos é constante, tanto em áreas agrícolas (pelo uso elevado nas pulverizações e alta erosão do solo) quanto em áreas urbanas (na manutenção de gramados, no controle de vegetação indesejada, horticulturas e plantas em viveiros) (BERTI *et al.*, 2009; BORSOI *et al.*, 2014). Nos ambientes aquáticos, os agrotóxicos são os contaminantes mais graves decorrentes das atividades antropogênicas (ARAIIS *et al.*, 2007). Há evidências de efeitos nocivos do uso de agrotóxicos em espécies vegetais, em mamíferos, aves e peixes (AMARANTES JR *et al.*, 2002; SILVA, 2014). Um dos efeitos nocivos dos agrotóxicos é o seu potencial para provocar alterações hormonais e gerar efeitos diretos sobre a reprodução (MESNAGE *et al.*, 2015; ROMANO *et al.*, 2009).

Segundo dados do levantamento da Ictiofauna realizado na área de influência da CGH Córrego, durante estudos iniciais para a implantação do empreendimento, foram registradas apenas sete espécies de peixes na região. Dentre essas, algumas foram encontradas habitando preferencialmente locais mais profundos do rio. Além disso, estudos recentes no rio Indaiá Grande, realizados pela empresa Fibracon (2018), foi registrada baixa densidade ictioplanctônica na área da PCH Areado, localizada a jusante das PCHs Indaiá Grande e Indaiazinho. Estas representam barreiras efetivas à dispersão e migração de peixes pela microbacia do rio Indaiá Grande. A CGH



Córrego está localizada a montante dessas barreiras, portanto, em área que não apresenta potencial de ocorrência de espécies reofílicas, o que é corroborado por Rosa/CERNE Ambiental (2013), que registraram apenas espécies não-migradoras a montante da PCH Indaiazinho, enquanto Rosa/ARATER (2009) registraram apenas espécies residentes, de médio e pequeno porte nas cabeceiras do rio Indaiá Grande.

A ictiocenose presente na área, que não conta com a presença de espécies reofílicas, possui diversas estratégias reprodutivas, como a desova em berçários como alagados marginais, desova parcelada e cuidado parental. Essas estratégias resultam em menor ou nenhuma deriva de ovos e larvas de peixes, o que evidencia a ausência de ovos e larvas nas campanhas de monitoramento realizadas.

Os peixes sedentários apresentam desova parcelada, liberando um número bem menor de ovócitos maduros por desova ao longo do período reprodutivo e em águas mais calmas e estáveis (lagoas, remansos), se comparados aos peixes de piracema (reofílicos), que liberam seus ovócitos de uma única vez (desova total) no leito dos rios e em quantidade muito maior que os sedentários. Além disso, os peixes de piracema possuem ovos não adesivos e menores que dos peixes sedentários, cujos ovos são adesivos e maiores (PEREIRA, 2007).

Dessa forma, justifica-se que o uso de rede de deriva, que é o método mais comumente utilizado (NAKATANI *et al.*, 2001), é funcional principalmente para a coleta de ictioplâncton de espécies reofílicas.

Entretanto, durante o monitoramento da ictiofauna do empreendimento, foram registradas formas jovens de traíra (*Hoplias cf. malabaricus*), capturadas utilizando peneira, evidenciando a reprodução de espécies sedentárias.



**Figura 4.** Exemplar de indivíduo jovem de traíra (*H. malabaricus*), registrado durante o monitoramento da ictiofauna da campanha de abril/2023.

A ausência de larvas de ictioplâncton, especialmente de espécies reofílicas, durante o monitoramento realizado na fase de instalação da CGH Córrego (ANAMBI, 2019), levando em consideração a localização da CGH na microbacia do rio Indaiá Grande, reflete o isolamento biogeográfico (área de cabeceiras) e antrópico (presença de barramentos instalados) das populações de peixes residentes.

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados secundários e os resultados das campanhas Programa de Monitoramento da Ictiofauna realizadas em 2020 e 2023, foi constatada uma baixa representatividade de peixes no rio Indaiá Grande, com a ocorrência de apenas sete espécies. Durante as campanhas mensais realizadas entre novembro de 2023 e março de 2024, assim como nas campanhas realizadas nas fases de instalação e pré-enchimento do reservatório, a ausência de ovos e larvas de peixes foi verificada nos pontos monitorados da área de influência da CGH Córrego.

A ausência de espécies reofílicas na área de estudo, combinada com a predominância de espécies sedentárias e as diferenças nas estratégias reprodutivas entre as espécies reofílicas e sedentárias, contribui para a não detecção de ictioplâncton registrada. A menor probabilidade de captura do ictioplâncton de

espécies sedentárias, que efetuam desova em berçários, em comparação com espécies que realizam migração reprodutiva e desova diretamente à deriva, é um fator crucial nesse cenário. Essa condição é ainda influenciada não apenas pela presença de barreiras físicas, como as PCHs Indaiá Grande e Indaiazinho, que restringem a migração das espécies, mas também pelo uso intensivo de agrotóxicos na região de Chapadão do Sul-MS, representando uma ameaça adicional à ictiofauna e limitando sua diversidade e abundância.

## 9. INSTITUIÇÃO E RESPONSÁVEL TÉCNICO

### ACARI AMBIENTAL EIRELI EPP – ACARI SUSTENTABILIDADE

*Regis M. G. Yamaciro*

**Regis Moreira Gomes Yamaciro**

Biólogo

CRBio 106877/01-D

## 10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT – **Associação Brasileira de Normas Técnicas** – Normas para análise físico-química e microbiológica em água potável, águas naturais, efluentes e águas minerais.

AGOSTINHO, A. A., GOMES, L. C & PELICICE, F. M. 2007. **Ecologia e manejo de recursos pesqueiros em reservatórios do Brasil**. Maringá: EDUEM, 501 p.

ANAMBI ANÁLISE AMBIENTAL EIRELI EPP. **Monitoramento de Ictioplâncton - fase de instalação da CGH Córrego**. Chapadão do Sul-MS, 2019. 14 p.

BARZOTTO, E., SANCHES, P. V., BIALETZKI, A., ORVATI, L., & GOMES, L. C. BAUMGARTNER, G., NAKATANI, K., GOMES, L. C., BIALETZKI, A., SANCHES, 2015). **Larvae of migratory fish (Teleostei: Ostariophysi) in the lotic remnant of the Paraná River in Brazil**. Zoologia, 32(4). Pp. 270-280.

BORGES, M. E. E.; NAKATANI, K.; BIALETZKI, A. & FELIS, M. E. G. 2000. Diferenciação do número de vértebras de algumas espécies de Characiformes (Osteichthyes) da bacia do Rio Paraná, Brasil. **ActaScientiarum 22(2): 539-544 pp.**

MOSER, H.G., SMITH, P.E. 1993. **Larval fish assemblages and oceanic boundaries**. Bulletin of Marine Science. 53(2): 283-289.

P. V., & MAKRAKIS, M. C. 2008. **Fish larvae from the upper Paraná River: do abiotic factors affect larval density?** Neotropical Ichthyology, 6(4). Pp. 551-558.



- NAKATANI, K.; AGOSTINHO, A.A.; BAUMGARTNER, G.; SANCHES, P.V.; MAKRAKIS, M.C. & PAVANELLI, C.S. 2001. **Ovos e larvas de peixes de água doce: desenvolvimento e manual de identificação**. Maringá: EDUEM, 378p.
- NAKATANI, K.; BAUMGARTNER, G. & CAVICCHIOLI, M. 1997. **Ecologia de ovos e larvas de peixes**. In: Vazzoler, A. E. A. M.; Agostinho, A. A. & Hahn, N. S. (eds.), A planície de inundação do alto rio Paraná: aspectos físicos, biológicos e socioeconômicos. EDUEM, Maringá, pp. 281-306.
- NAKATANI, K.; BAUMGARTNER, G. & BAUMGARTNER, M. S. 1997. Larval development of *Plagioscion squamosissimus* Heckel (Perciformes, Sciaenidae) of Itaipu Reservoir (Parana River, Brazil). **Revista Brasileira de Zoologia**, **14(1)**: 35-44pp.
- NAKATANI, K.; BAUMGARTNER, G. & LATINI, J.D. 1998. Morphological description of larvae of the *Hypophthalmus edentatus* Spix (Osteichthyes, Hypophthalmidae) in the Itaipu Reservoir (Parana River, Brazil). **Revista Brasileira de Zoologia**, **15(3)**: 687–696pp.
- NASCIMENTO, F. L. & ARAÚJO LIMA, C. A. R. M. 2000. **Descrição das larvas das principais espécies de peixes utilizadas pela pesca, no Pantanal**. Boletim de Pesquisa Nº19, EMBRAPA-Pantanal, Corumbá, MS. INSS1517-1981. 26p.
- PEDREIRA, M.M.; SANTOS, J.C.E; SAMPAIO, E.V.; SILVA, J.L. & FERREIRA, F.N. 2008. Fontes de erros na mensuração do comprimento e peso de larvas de peixes. **Acta Scientiarum Biol. Sci.** **v30, n.3**, Maringá, 245-251 pp.
- PEREIRA, H., 2007. **Estratégias reprodutivas de peixes aplicadas à aquicultura: bases para o desenvolvimento de tecnologias de produção**. Rev Bras Reprod Anim, 31(3), p.3515360.
- PHILIPPI, JR. A. *et al.* **Curso de Gestão Ambiental**. São Paulo: Manole, 2004.
- ROSA, F. R. / ARATER Consultoria e Projetos LTDA. 2009. **Relatório Parcial de Monitoramento da Ictiofauna na Área de Influência da Usina de Cana e Açúcar do Centro Oeste – IACO, Fase de Operação**, realizado em novembro de 2009. 9pp.
- ROSA, F. R. / CERNE Ambiental – Soluções Ambientais. 2013. **Programa de Monitoramento da Ictiofauna da PCH Indaiazinho**, Relatório Final, Fase de Operação. 41pp.
- SILVA, W. M. 2011. **Potencial se of Cyclopoida (Crustacea, Copepoda) as trhopic state indicators in tropical reservoirs**. Oecologia australis v. 15, n.3, p. 511 – 521.
- WARD, J. V.; STANFORD, J. A. 1995. **The serial discontinuity concept: extending the model to floodplain rivers**. Regulated Rivers: Research & Management, Chichester, v. 10, no. 2-4, p. 159-168.

## 11. ANEXOS

ANEXO 01 – ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA.



**ANEXO 01 –**  
**ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA.**



<b>Serviço Público Federal</b> <b>CONSELHO FEDERAL/CRBio - CONSELHO REGIONAL DE BIOLOGIA</b>			
<b>ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA - ART</b>			1-ART Nº: <b>2022/11224</b>
<b>CONTRATADO</b>			
2.Nome: REGIS MOREIRA GOMES YAMACIRO		3.Registro no CRBio: 106877/01-D	
4.CPF: 029.490.961-31	5.E-mail: regisyama@gmail.com		6.Tel: (67)9232-5437
7.End.: LUZIANIA 209		8.Compl.:	
9.Bairro: VILA MORUMBI	10.Cidade: CAMPO GRANDE	11.UF: MS	12.CEP: 79052-068
<b>CONTRATANTE</b>			
13.Nome: ACARI AMBIENTAL EIRELI EPP			
14.Registro Profissional:		15.CPF / CGC / CNPJ: 10.763.667/0001-08	
16.End.: RUA PADRE JOAO CRIPPA 2552			
17.Compl.:		18.Bairro: MONTE CASTELO	19.Cidade: CAMPO GRANDE
20.UF: MS	21.CEP: 79010-180	22.E-mail/Site: atendimento@acariambiental.com.br / acarisustentabilidade.com.br	
<b>DADOS DA ATIVIDADE PROFISSIONAL</b>			
23.Natureza : 1. Prestação de serviço Atividade(s) Realizada(s) : Execução de estudos, projetos de pesquisa e/ou serviços; Realização de consultorias/assessorias técnicas; Coordenação/orientação de estudos/projetos de pesquisa e/ou outros;			
24.Identificação : COORDENAR AS ATIVIDADES DOS PROGRAMAS DE MONITORAMENTO DA FAUNA TERRESTRE E DA ICTIOFAUNA E EXECUTAR O MONITORAMENTO DA ICTIOFAUNA DA CGH CÓRREGO, CHAPADÃO DO SUL/MS.			
25.Município de Realização do Trabalho: CHAPADAO DO SUL			26.UF: MS
27.Forma de participação: EQUIPE		28.Perfil da equipe: BIÓLOGOS E AUXILIARES DE CAMPO	
29.Área do Conhecimento: Ecologia; Zoologia;		30.Campo de Atuação: Meio Ambiente	
31.Descrição sumária : COORDENAR AS ATIVIDADES DOS PROGRAMAS DE MONITORAMENTO DA FAUNA TERRESTRE E DA ICTIOFAUNA E EXECUTAR O MONITORAMENTO DA ICTIOFAUNA DA CGH CÓRREGO, CHAPADÃO DO SUL/MS.			
32.Valor: R\$ 2.500,00		33.Total de horas: 250	34.Início: DEZ/2022
		35.Término: DEZ/2023	
<b>36. ASSINATURAS</b>			<b>37. LOGO DO CRBio</b>
<b>Declaro serem verdadeiras as informações acima</b>			
Data: 01/11/2022		Data: 01/11/2022	
Assinatura do Profissional		Assinatura e Carimbo do Contratante	
			
			
<b>38. SOLICITAÇÃO DE BAIXA POR CONCLUSÃO</b>		<b>39. SOLICITAÇÃO DE BAIXA POR DISTRATO</b>	
Declaramos a conclusão do trabalho anotado na presente ART, razão pela qual solicitamos a devida BAIXA junto aos arquivos desse CRBio.			
Data: / /	Assinatura do Profissional		Data: / /
	Assinatura e Carimbo do Contratante		Assinatura do Profissional
Data: / /			Data: / /
			Assinatura e Carimbo do Contratante

**CERTIFICAÇÃO DIGITAL DE DOCUMENTOS**  
**NÚMERO DE CONTROLE: 9809.2633.3261.4202**

OBS: A autenticidade deste documento deverá ser verificada no endereço eletrônico [www.crbio01.org.br](http://www.crbio01.org.br)

